

CAPÍTULO 6

GESTAÇÃO E SERVIÇO DE SAÚDE: RISCOS CAUSADOS POR GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Thiago de Matos Bezerra
Cintia Chagas Matos

RESUMO

A adolescência é a fase de transição da infância para ser adulto. Em meio as mudanças causadas nessa fase, começa a aflorar a sexualidade. Então, ocorre o perigo de ocorrência da gestação precoce, situação que afeta os países subdesenvolvidos. Assim, tal caso pode desencadear em riscos à saúde. Através de uma revisão integrativa da literatura, objetivou-se analisar os riscos à saúde causados pela gravidez na adolescência e sua relação com o atendimento realizado nos serviços de saúde. Foi realizada pesquisa em estudos indexados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), no período correspondente a 2018 a 2022, com a utilização dos seguintes descritores (DeCS): gravidez na adolescência, serviço de saúde e gestante de risco. Ao término desse processo, foram selecionados 8 estudos para compor o escopo da pesquisa, publicados em português. Os resultados demonstraram que a gravidez na adolescência tende a aumentar os riscos para a mãe e o bebê, o que se espera que seja minimizado com a disponibilização de informação para o público e oferta de capacitações para os profissionais da saúde, assim promovendo atendimento de saúde de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência. Serviço de saúde. Gestante de risco.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de vida marcada por mudanças, com a ocorrência da transição da infância para a fase adulta. Para sua definição etária, há aquela proposta pela Organização Mundial da Saúde, que classifica essa fase durante a idade entre 10 e 19 anos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017).

Em virtude das mudanças ocasionadas por essa fase, a sexualidade começa a aflorar e, em elevador percentual indivíduos, há o início da vida sexual (FERRARI; PERES; NASCIMENTO, 2018). Nesse cenário, os casos de gestação são significativos, o que pode gerar dúvidas e sentimentos de fragilidade (SOUSA *et al.*, 2018).

A gestação na fase da adolescência é um fenômeno que afeta fortemente os países subdesenvolvidos e com elevado índice de desigualdade social (PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019). É estimado que, na América Latina, a taxa de fecundidade adolescente é maior do que as médias internacionais em países desenvolvidos, que variam entre 3,4% e 7,6% (SANTOS *et al.*, 2018; NEIVA-SILVA *et al.*, 2018).

Consoante ao informado pelo Fundo de Populações das Nações Unidas (UNFPA), mais da metade das pubescentes que tiveram partos adicionais, foram casos de partos de repetição

rápida, ou seja, tiveram um segundo parto dentro de até 24 meses após o anterior (FUNDO DE POPULAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS, 2022). Então, diante do exposto, objetivou-se analisar os riscos à saúde causados pela gravidez na adolescência e sua relação com o atendimento realizado nos serviços de saúde.

2. MÉTODO

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Em relação a seleção dos estudos, estes foram selecionados nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A pesquisa foi restrita aos trabalhos escritos no idioma português, com recorte temporal no período entre 2018 a 2022.

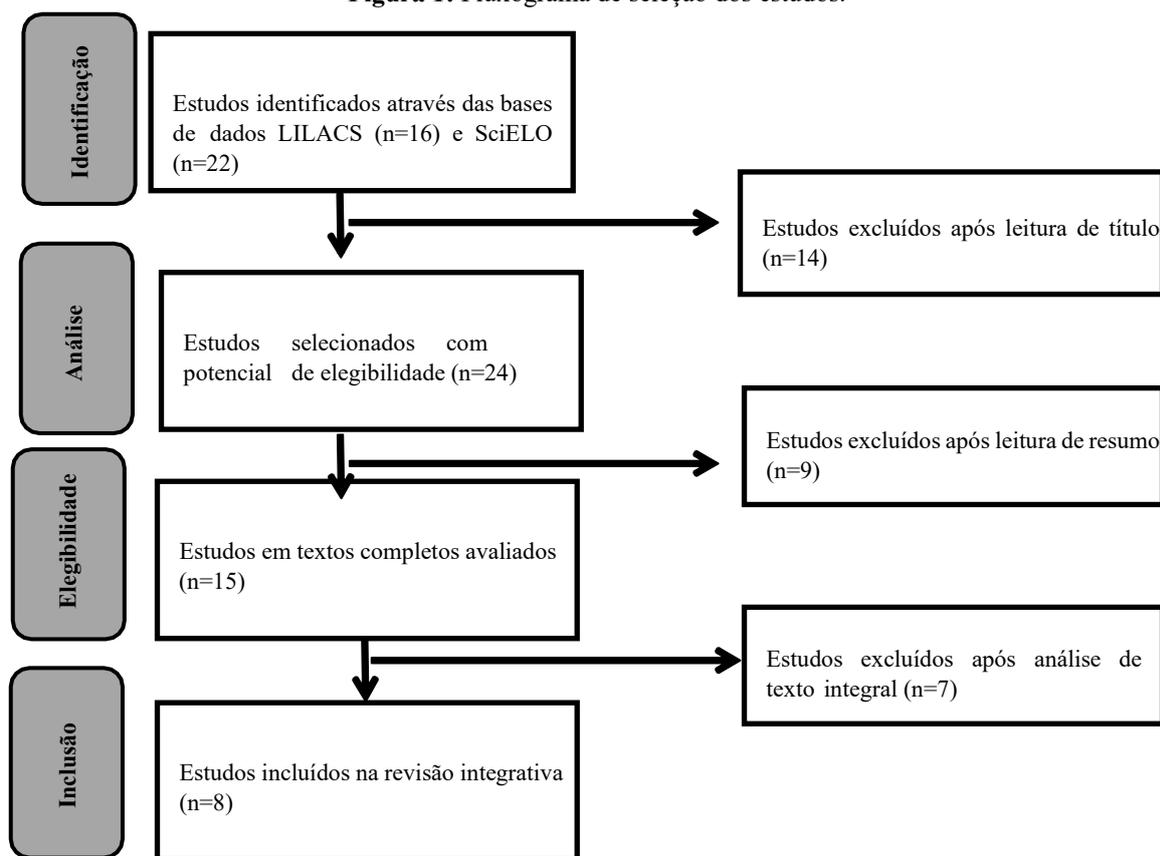
A estratégia de busca incluiu os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), de modo que foram utilizados os domínios principais de “gravidez na Adolescência”, “serviço de saúde” e “gestante de risco”. Os unitermos foram combinados com a utilização do operador booleano “AND”, para uso nas distintas bases de dados eletrônicas.

Como critérios de inclusão, foram utilizados estudos publicados na íntegra, desde que apresentassem alguma das palavras selecionadas. Como critérios de exclusão, utilizou-se: artigos que não se relacionam ao tema, estudos fora do recorte temporal e os que não se apresentavam escritos no idioma delimitado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o emprego dos critérios, foram encontrados 38 artigos. Em seguida a leitura dos títulos, 14 artigos foram excluídos. Logo, 24 estudos foram selecionados com potencial de elegibilidade e, depois da leitura do resumo, 9 artigos foram excluídos. Na sequência, ocorreu a avaliação em texto completo dos 15 estudos restantes. Após a análise de texto integral, houve a exclusão de 7 trabalhos. Por fim, foram selecionados 8 artigos. Então, uma síntese narrativa foi elaborada.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Autoria própria (2023).

Após a utilização da combinação de duplas de descritores e, na sequência a utilização dos critérios de exclusão, houve a seleção de 8 artigos. Então, a categorização dos estudos foi realizada mediante os seguintes critérios: autor/ano, metodologia e título. Abaixo, os estudos encontram-se apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos estudos oriundos das bases de dados (continua).

Autor/Ano	Metodologia	Título
FERRARI; PERES; NASCIMENTO, 2018	Coleta de dados pela técnica de entrevista individual em profundidade, a partir de um roteiro semiestruturado	Experimentação e aprendizagem na trajetória afetiva e sexual de jovens de uma favela do Rio de Janeiro, Brasil, com experiência de aborto clandestino
MIURA; TARDIVO; BARRIENTOS, 2018	Estudo prospectivo, exploratório e descritivo de caráter clínico-qualitativo	O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente
NEIVA-SILVA <i>et al.</i> , 2018	Estudo transversal de caráter analítico	Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua
PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019	Estudo transversal	Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil

Quadro 1: Caracterização dos estudos oriundos das bases de dados (final).

ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020	Estudo epidemiológico quantitativo	Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética
SANTOS <i>et al.</i> , 2018	Estudo Transversal descritivo	História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil
SOUSA <i>et al.</i> , 2018	Estudo transversal	Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez
SOUZA JÚNIOR <i>et al.</i> , 2018	Revisão integrativa	Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

3.1 Riscos causados por gestação precoce

A gravidez na adolescência possui ocorrência multidimensional, ou seja, é causada por uma soma de variáveis, o que faz com que seu controle seja um desafio para os serviços de saúde (PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019; SOUSA *et al.*, 2018; SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2018).

Entre os elementos que indicam perigos à saúde da mãe e do bebê, pode-se destacar sinais, como “[...] sangramento vaginal, dor de cabeça, transtornos visuais, dor abdominal, febre, perdas vaginais, dificuldade respiratória e cansaço” (BRASIL, 2018).

O fato de que mais da metade das adolescentes tiveram partos adicionais – e nas condições de que foram partos de repetição rápida – acarreta em ameaça de morbidade e mortalidade (FUNDO DE POPULAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS, 2022; ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020).

No Brasil, entre os riscos relativos a gestação precoce, as síndromes hipertensivas são a maior causa de morte materna, fato que, conseqüentemente, leva a um maior número de óbitos perinatais. Podendo ocorrer isoladamente ou associadas, há duas formas de hipertensão que podem complicar a gravidez: a hipertensão preexistente e a induzida pela gestação, também conhecida como pré-eclâmpsia ou eclâmpsia (SANTOS *et al.*, 2018).

Diante do exposto, percebe-se que, embora seja um acontecimento que apresenta números expressivos, uma gestação nesse período da vida é considerada “[...] inapropriada e de alto risco para as jovens, uma vez que seu corpo ainda se encontra em processo de formação, dificultando a sustentação e a proteção adequadas do feto” (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2018, p. 88).

3.2 Serviço de saúde como ator no processo de saúde da gestante

O controle da gravidez precoce, bem como o cuidado necessário a esta jovem que está em período gestacional, é apresentado como desafio para a saúde pública (SOUSA *et al.*, 2018).

Nessa conjuntura, há necessidade de identificar as condicionantes que costumam estar presentes nessa gestação, de modo a aprofundar essa noção na realidade encontrada nos atendimentos realizados nos serviços de saúde, fato que buscará promover uma atenção efetiva, consciente e dinâmica no cuidado dispensado (PINHEIRO; PEREIRA; FREITAS, 2019).

Para o oferecimento de um atendimento de qualidade, é salutar que o profissional de saúde esteja qualificado, o que requer capacitação neste atendimento (ALMEIDA *et al.*, 2019, MIURA; TARDIVO; BARRIENTOS, 2018). A partir dessa percepção, busca-se entender que estes devem ser pessoas comprometidas com a “[...] garantia da vida dos vulneráveis devem integrar as práticas promotoras de saúde como forma de proteger a criança e atender o cumprimento dos direitos humanos elementares” (ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020, p. 3).

No intuito de incentivar a promoção a saúde e prevenir uma gestação indesejada, os serviços de saúde devem atuar na disponibilização de informação, o que incentivará questões de medidas preventivas, como “[...] distribuição de preservativos e educação em saúde, devem protegê-las, garantindo a plena realização de seus direitos sexuais e reprodutivos” (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2018, p. 93).

Então, é esperado que as jovens que adentram no atendimento de saúde, recebam orientações que colaborem para “[...] melhor percepção em relação ao controle reprodutivo, métodos contraceptivos, além de maior exposição aos conceitos de educação sexual e conhecimento de consequências da gravidez na adolescência” (ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020, p. 7).

Para a gestante, os elementos apresentados somam para a criação da percepção de um ambiente favorável, que estabeleça uma relação de confiança entre os profissionais e a gestante, fato que contribuirá na qualidade do atendimento ofertado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase da vida marcada por mudanças, sendo a transição para a vida adulta. Uma gestação nessa fase decorre de origem multifatorial e tende a aumentar os riscos para a mãe e o bebê.

Há sinais que representam alertas de perigo na gestação, fato que somado a repetição rápida da gravidez, constituem alguns dos fatores que explicam o motivo de o controle desse tipo de gestação ser categorizado como desafio de saúde pública.

Para que os atendimentos realizados nos serviços de saúde ocorram com qualidade, deve ser disponibilizada informação para as pubescentes, o que irá colaborar na promoção da saúde e prevenção de gestação indesejada. Além disso, devem ser ofertadas capacitações para os profissionais de saúde.

Portanto, para que os fatores de risco para a gravidez precoce sejam combatidos, observa-se a importância do repasse de informação, além do oferecimento de atendimento de saúde de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2ª ed., Brasília, 2018. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf>. Acessado em: Jan. 2023.

FERRARI, W.; PERES, S.; NASCIMENTO, M. Experimentação e aprendizagem na trajetória afetiva e sexual de jovens de uma favela do Rio de Janeiro, Brasil, com experiência de aborto clandestino. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2937-2950. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/6CPmz7cHyCrTjMnJqN5hLJt/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Jan. 2023.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). **Sem deixar ninguém para trás: gravidez, maternidade e violência sexual na adolescência**. Bahia, 2019. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/cartilha-unfpa-digital.pdf>>. Acessado em: Jan. 2023.

FUNDO DE POPULAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). **Situação da população mundial 2022 – Vendo o invisível: Em defesa da ação na negligenciada crise da gravidez não intencional**. New York, 2022. Disponível em: <<https://brazil.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/swop2022-ptbr-web.pdf>>. Acessado em: Jan. 2023.

MIURA, P. O.; TARDIVO, L. S. L. P. C.; BARRIENTOS, D. M. S. O desamparo vivenciado por mães adolescentes e adolescentes grávidas acolhidas institucionalmente. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 1601-1610. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/QdH37KmJzpTBYyTTwRnP5Ps/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Jan. 2023.

NEIVA-SILVA, L. *et al.* Experiência de gravidez e aborto em crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, p. 1055-1066. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/DBTtMv7LZhdqfKZXXK3qjjSS/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Jan. 2023.

PINHEIRO, Y. T.; PEREIRA, N. H.; FREITAS, G. D. de M. Fatores associados à gravidez em adolescentes de um município do nordeste do Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 4, p. 363-367. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/gW3nyKfVxBbKHLmF5mwmZ9f/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Jan. 2023.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e30011. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/h74Np8MT3gnF4Vq9F4DTVmh/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Jan. 2023.

SANTOS, L. A. V. *et al.* História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 2, p. 617-625. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/VXZbwyV4m5cQPsGZPVRqRKk/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Jan. 2023.

SOUSA, C. R. O. *et al.* Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 160-169. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kn8yrCMhL3XhfGk3HvCxLgg/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Jan. 2023.

SOUZA JÚNIOR, E. V. *et al.* Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes. **Revista Bioética**, Brasília, vol. 26, n. 1, Jan./Mar. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/BNwhRpHLm3c4DZsZmrXzNzJ/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: Jan. 2023.